

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

L'ENSEIGNEMENT DE L'HISTOIRE — PROBLÈMES GÉNÉRAUX ET MÉTHODES, in *Cahiers Pédagogiques* Ns. 65 e 66 (janvier, février 1967). S.E.V.P.E.N., 13, rue du Four, Paris (6e).

O maior contingente de leitores da *Revista de História* é constituído por professores universitários ou secundários de História ou disciplinas afins. Portanto, seu interesse por questões pedagógicas não é menor que pelos problemas da pesquisa histórica. A publicação recente (Nº 69, janeiro-março de 1967) de um seminário sobre *O Inimigo do Povo* de Ibsen, realizado no 3º ano clássico do Colégio de Aplicação, revela esse interesse da *Revista* e de seus leitores e sugere o papel importante que ela poderia desempenhar como divulgadora das tentativas de renovação do ensino de história no curso secundário.

E' essa a função que os *Cahiers Pédagogiques* (lançados em 1946, no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres) pretendem exercer. O problema da educação de crianças e adolescentes, de 10 a 18 anos, é o seu tema fundamental e, por isso, embora redigidos por professores e a estes dirigidos, acolhem a colaboração de pais e estudantes. A revista é mensal e cada número é composto por artigos a respeito de um aspecto do problema educacional — o trabalho dirigido, a disciplina, o fracasso na escola, a educação sexual, o ensino da arte, o ensino do latim, teatro e ensino, etc.

Os números 65 e 66 dos *Cahiers* interessam diretamente os professores de História. Foram preparados durante 1966, através da difusão entre professores de toda a França, de um questionário sobre o ensino da História. Tanto as questões de professores de Ciências, Literatura, História e Geografia, quanto a quantidade de respostas obtidas demonstraram tanto a importância do problema proposto como uma atitude muito favorável à transformação intrínseca do ensino de História, em muitos de seus aspectos. O resultado foi a publicação de dois números, em vez de um, dedicados ao mesmo problema. No Nº 65 estão reunidas as colaborações de professores universitários, inspetores, professores de liceus e escolas técnicas sobre o ensino da história, seus objetivos e programas escolares, a situação e as preferências dos alunos, a iniciação artística, o ensino de História da Ciência, as contribuições da literatura e o problema da síntese na educação moderna. No Nº 66 são examinados os métodos de ensino da História não apenas por professores de História, Letras, Geografia e Biologia, mas também por uma animadora de televisão educativa, por chefes de documentação e arquivos e por um pediatra que escreve em sua condição de pai de alunos. Neste número, além de uma análise feita sob múltiplas perspectivas, da utilização do documento na sala de aula, foram publicados artigos sobre técnicas audio-visuais, história local e arquivos. São também examinados os manuais, a utilização do caderno, os tipos de aula, a ordenação com outras matérias, o problema do presente, o controle do ensino e a formação dos professores.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores o envio de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (*Nota da Redação*).

Não é de esperar que os professores brasileiros possam adaptar diretamente a experiência dos franceses, tão rica quanto controvertida. O simples manuseio das revistas revela, através dos anúncios, todo um universo educacional diverso do brasileiro: publicações mensais que provêm os professores da documentação pedagógica de História e Geografia; um Instituto Pedagógico Nacional que conta com várias séries de diapositivos sobre os diferentes períodos históricos; coleções de documentos próprios para a utilização na sala de aula, organizados de acordo com a complexidade do conteúdo e os diferentes temas. E para distanciar completamente o ensino de um país do outro, encontram-se referências à quantidade de livros para os alunos e à dificuldade de selecioná-los, vem como ao luxo de sua apresentação gráfica e ao excesso de recursos visuais que preocupam mais os editores que o conteúdo.

No entanto, os reflexos inevitáveis da situação econômica e cultural dos dois países em suas condições educacionais não impedem que alguns dos problemas e experiências dos professores franceses esclareçam situações já observadas por educadores brasileiros e sugiram caminhos a ser tentados ou adaptados às nossas condições escolares. É o caso da necessidade de pesquisar o vocabulário das crianças e adolescentes, a fim de poder organizar livros didáticos adequados; a necessidade de pesquisar as preferências dos alunos, segundo a idade e o sexo; a necessidade de integração dos esforços dos professores de História dos três níveis — superior, secundário e primário — para a renovação do ensino e dos livros didáticos; a necessidade de cooperação entre especialistas de diferentes disciplinas para chegar a um ensino integrado e menos artificial.

Observe-se que no nível da escola superior, a Sociedade de Estudos Históricos tem procurado proporcionar a seus associados conferências realizadas por especialistas das outras Ciências do Homem, e o Instituto de Estudos Brasileiros procura coordenar os trabalhos de historiadores, etnógrafos, artistas, geógrafos e sociólogos. No nível da escola secundária, as escolas vocacionais e algumas das experimentais têm utilizado o ensino integrado, em que o conhecimento do ambiente pelos alunos, é orientado pela colaboração dos diversos professores — de História, Geografia, Ciências, Português. Essas tentativas exprimem a necessidade de procurar novos caminhos para o ensino, mas ainda não houve o tempo necessário para ser possível conhecer e comparar seus resultados, nem se conta ainda com descrições da prática dos novos métodos e dos problemas que eles propõem.

MIRIAM LIFCHITZ MOREIRA LEITE

*

*

*

RECUEIL DES TRAVAUX HISTORIQUES DE FERDINAND LOT. Tome premier. Coleção "Hautes Études Médiévales et Modernes". Centre de Recherches d'Histoire et de Philologie de la IV^e Section de l'École Pratique des Hautes Études. Prefácio de Ch. Samaran e biografia por I. Vildé-Lot e M. Mahn-Lot. Publicado com o concurso do Centre Na-